

ENGAJAMENTOS E REDES SOCIAIS: OS DESCENDENTES POMERANOS EM BUSCA DE RECONHECIMENTO

ENGAGEMENTS AND SOCIAL MEDIA: POMERAN DESCENDANTS IN SEARCH OF RECOGNITION

MOVILIZACIÓN Y REDES SOCIALES: DESCENDIENTES DE POMERANO EN BUSCA DE RECONOCIMIENTO

Marcos Teixeira de Souza¹

Resumo: A partir dos anos 80 principalmente, muitos descendentes pomeranos iniciaram algumas ações no sentido de conhecer melhor sua língua, cultura, música, danças e outras expressões artísticas, de modo a preservar as origens de seus antepassados. A partir dos anos 2000, a internet e, sobretudo, as redes sociais, seriam um instrumento não só para unir determinados atores sociais em torno da defesa da cultura e Língua Pomerana, mas também para difundir conhecimentos sobre a imigração (ou diáspora) pomerana no Brasil. A cidade Santa Maria de Jetibá seria praticamente um epicentro destas ações, com projetos, eventos, materiais e pesquisas, em geral. Em meio a um processo gradual de extinção da Língua Pomerana no mundo, vários descendentes pomeranos estão criando matérias didáticos e outras publicações a fim de preservar o idioma, bem como de unir os descendentes pomeranos no país. O presente artigo, com base numa pesquisa bibliográfica e etnográfica, pretende apontar alguns aspectos desta tentativa de unir aos descendentes pomeranos por meio do engajamento nas redes sociais e de tornar a Língua Pomerana mais utilizada na escrita, seja nas redes sociais e fora delas, tais como o Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO) e a atuação da pedagoga Lilia Jonat Stein.

Palavras-chave: Descendentes pomeranos. Língua Pomerana. Redes sociais. PROEPO.

Abstract: From the 1980s onwards, many Pomeranian descendants started some actions to get to know their language, culture, music, dances and other artistic expressions better, in order to preserve the origins of their ancestors. From the 2000s, the internet and, above all, social networks, would be an instrument not only to unite activists around the defense of Pomeranian culture and language, but also to spread knowledge about Pomeranian immigration (or diaspora) in Brazil. The city of Santa Maria de Jetibá would practically be an epicenter of these actions, with projects, events, materials and research in general. However, in the city of Domingos Martins, lives one of the main activists, the pedagogue Lilia Janot Stein, who has produced a lot of teaching material inside and outside the school, especially on social networks.

Keywords: Pomeranian descendants. Pomeranian language. Social media. PROEPO.

¹ Doutor em Sociologia (IUPERJ/UCAM); mestre em Letras e Ciências Humanas (Unigranrio); especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (UFRRJ); especialista em Diversidade Cultural e Interculturalidade na Educação (UFF); especialista em Libras (Centro Universitário Barão de Mauá); graduado e licenciado em Letras Português - Francês (UFRJ) e graduado em Empreendedorismo e Inovação (UFF). E-mail: prof1marcos@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9971-223X>.

Resumen: A partir de la década de 1980, muchos descendientes de pomerania iniciaron algunas acciones para conocer mejor su lengua, cultura, música, bailes y otras expresiones artísticas, con el fin de preservar los orígenes de sus antepasados. A partir de la década de 2000, internet y, sobre todo, las redes sociales, serían un instrumento no solo para unir activistas en torno a la defensa de la cultura y la lengua pomerania, sino también para difundir el conocimiento sobre la inmigración (o diáspora) pomerania en Brasil. La ciudad de Santa María de Jetibá sería prácticamente un epicentro de estas acciones, con proyectos, eventos, materiales e investigaciones en general. Sin embargo, en la ciudad de Domingos Martins vive una de las principales activistas, la pedagoga Lilia Janot Stein, quien ha producido mucho material didáctico dentro y fuera de la escuela, especialmente en las redes sociales.

Palabras clave: Descendientes pomeranos. Lengua Pomerana. Redes Sociales. PROEPO.

Introdução

A extinção política da nação Pomerânia na Europa, após a Segunda Guerra Mundial, e a suposta ressignificação de uma Pomerânia brasileira em algumas regiões capixabas e sulistas, as quais foram fortemente colonizadas por imigrantes vindo da Pomerânia, aponta para a ideia de que a identidade, ou, pelo menos, a identidade local, não se circunscreve ao território fixo. Cidade, estado, região, nação ou qualquer outra demarcação territorial são construções que, além de políticas, são imaginadas, donde evocam imagens, símbolos, memórias, dizeres, que muitas vezes não correspondem a uma fronteira geográfica, física, mas imaginada.

Os pomeranos são um povo vindo da extinta Pomerânia, onde se situa atualmente parte da Alemanha e da Polônia. Durante o século XIX, principalmente na segunda metade, emigraram para o sul do Brasil (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e para o Espírito Santo, em busca de melhores condições de vida, já que na Europa o cenário era de conflitos políticos e econômicos. É importante mencionar que os pomeranos, quando vieram para o Brasil na década de 50 do século XIX, habitavam numa região junto ao Mar Báltico, denominada Pomerânia, daí o termo pomeranos, pertencente a então Prússia, que só deixaria de ser domínio prussiano, em 1871, quando então fora vinculada ao Império Alemão.

Segundo os estudos de Benedict Anderson (2008) e Eric Hobsbawm (1997), muitas nações europeias, durante os séculos XVIII, XIX e XX, dedicaram-se a construir para si um ideário nacionalista, congregando os indivíduos em torno de símbolos, imagens, hinos, crenças comuns, cores ditas representativas, heróis, histórias, comemorações, dizeres de autoafirmação e outros aparatos, arquitetando assim paulatinamente uma identidade nacional, e a pondo como inerente aos indivíduos de determinado território. Este processo de reunir os indivíduos em torno da figura ideológica denominada *nação* não foi instantâneo, mas gradativo.

Em meio a esta diversidade linguística, cultural e histórica na Europa, os nacionalismos que ali irromperam tinham como objetivo unificar um povo para seu governo. Neste prisma, engendrar uma ideia de cultura compartilhada entre os indivíduos foi visto como uma das estratégias mais relevantes, porque, além de sua linguagem simbólica e persuasiva, acreditava-se que, com ela, entre outras ações, os indivíduos fossem aproximados, centrando-os geralmente nos valores da *nação*, tidos como padrão, como regente de um povo, desvanecendo as minorias étnicas, culturais, numa Europa marcada por muitos grupos linguísticos, culturais e sociais diversos, muitas vezes em disputa.

Não raro, uma das gêneses do nacionalismo, em suas diversas concepções e usos, é a de se utilizar de acontecimentos do passado longínquo para engendrar uma identidade nacional para seus membros em um dado território. Tal processo é análogo a estados, municípios e outras configurações político-administrativas em várias partes do mundo.

Em geral, no sul do país e nas cidades capixabas oriundas de colônias ou com considerável parcela de grupos imigrantes, vindos da Europa, ocorrem diversos eventos culturais sobre a chegada dos colonos (e/ou da fundação da colônia), evocando assim o passado no tempo presente, rememorando as dificuldades, as incertezas, as glórias da imigração etc. Neste aspecto, por exemplo, festas organizadas com o objetivo de rememorar e comemorar a imigração desempenham também, por excelência, um papel de promotor e fomentador de uma memória social, tradições e invenções de tradições.

Muitas vezes, essas festas reconstróem valores que atribuem aos seus antepassados, com vistas à afirmação de uma identidade, constituindo, por consequência, uma distinção perante um *outro*. Neste ponto, o passado e, sobretudo, a história local é um elemento distinto e importante para os atores sociais, os quais se veem na necessidade de, conscientemente ou não, inventar tradições para dar um alicerce onde se construiria uma identidade local, a partir dos anos 80 em diante.

As pesquisas acadêmicas de Jorge Kuster Jacob (1992), Joana Bahia (2000), Ismael Tressmann (2005, 2006), Ivan Seibel (2010), Erineu Foerste (2014), entre outras, apresentam diversos aspectos, trajetórias e perspectivas dos descendentes pomeranos no Brasil, principalmente a partir dos anos 80 ao buscarem, com mais ênfase no âmbito municipal e estadual, seus direitos ou ditos direitos no tocante à manutenção da Língua Pomerana e das manifestações culturais na escola e em outros espaços públicos.

Partindo de pesquisas e experiências na floresta amazônica, Manuela Carneiro da Cunha, em *Cultura com aspás* (2009), traça uma perspectiva de compreensão acerca da

cultura que a coloca em uma complexa arena de significados e posicionamentos político-identitários, engendrando, a partir destes estudos, as noções de cultura (sem aspas) e “cultura” (com aspas).

Para Cunha (2009), retomando as ideias de Lionel Trilling em “Sinceridade e autenticidade, a cultura (sem aspas) seria:

[...] um complexo unitário de pressupostos, modos de pensamento, hábitos, e estilos que interagem entre si, conectados por caminhos secretos e explícitos com os arranjos práticos de uma sociedade e que, por não aflorarem à consciência, não encontram resistência à sua influência sobre as mentes dos homens” (CUNHA, 2009, p. 357).

Esta definição de cultura explicita um conjunto de ações desempenhadas pelos atores sociais. Diz respeito aos modos, crenças, tradições, valores construídos e partilhados pelos membros daquele grupo. Por outro lado, a “cultura” (com aspas), segundo Cunha (2009):

“Cultura” tem propriedade de uma metalinguagem: é uma noção reflexiva que de certo modo fala de si mesma. Pois bem, a questão geral que quero comentar é a seguinte: como é possível operar simultaneamente sob a égide da “cultura” e da cultura, e quais são as conseqüências dessa situação problemática? O que acontece quando a “cultura” contamina e é contaminada por aquilo de que fala, isto é, a cultura? O que ocorre quando está por assim dizer presente na mente ao lado daquilo que supostamente descreve? Se os praticantes da cultura, os que a produzem ao reproduzi-la, pensam a si mesmos sob ambas as categorias, sendo uma concebida em teoria (ainda que não na prática) como a totalidade da outra? Em suma, quais são os efeitos da reflexividade sobre esses tópicos? (CUNHA, 2009, p. 356).

Entre as categorias cultura e “cultura”, os atores sociais estabelecem sentidos e ações que configuram e reconfiguram pertencimento ou não a um grupo. Por meio de festas como a Festa Pomerana, de Santa Maria de Jetibá, a Pomitafro, de Vila Pavão, entre outras, percebe-se a emergência da luta de alguns descendentes pomeranos de Vila Pavão e de outras localidades do Espírito Santo e do sul do país, e a noção de que o Estado precisa respeitar a dita cultura pomerana e, até mesmo, de reparar alguns prejuízos contra os descendentes pomeranos prorrompe a utilização da cultura (com aspas) como estratégica no cenário local, regional e nacional, o que enseja assim alçar objetos, símbolos e narrativas, a exemplo da condição de ressaltar o brote², o museu, entre outros, como característicos de um grupo social, em detrimento da comunidade política imaginada brasileira.

² Ou *broud* (em Língua Pomerana). Típico “pão” da culinária pomerana.

O Orkut como um instrumento de união e fortalecimento de um grupo identitário

Nos anos 2000, um fato que promoveu uma crescente mobilização entre os descendentes pomeranos foi o acesso à internet, bem como sua popularização entre estes. Tal contexto semelhante a outros segmentos da sociedade, a internet se tornou uma importante arena para a fomentação de informações e interação entre as pessoas. Vendo como um elemento social e econômico importante para o desenvolvimento do país no contexto brasileiro e externo, políticas públicas para o acesso à internet, promovidas pelos governos federal, estadual e municipal, paulatinamente favoreceram a ampliação da oferta de serviços correlatos ao acesso à internet.

A popularização da internet advinda de diversos fatores sociais e econômicos, e, em alguns contextos, motivada pelas chamadas redes sociais, que permite a interação entre indivíduos, por meio de compartilhamento e troca de mensagens de texto, imagens, fotos, softwares etc. possibilitou o encurtamento de “fronteiras” entre os atores sociais.

Estas comunidades e grupos virtuais oportunizam a troca de mensagens, informações, notícias, curiosidades etc. Um dos pontos cruciais do espaço virtual promovido pelas redes sociais é que estas facilitaram a interação entre indivíduos, estejam eles geograficamente distantes ou não. Conseguem assim trazer para um espaço-comum falas, memórias, sentimentos, posicionamentos, ideologias, ações, que se expressam verbalmente (por frases, mensagens, textos) ou não-verbalmente (imagens, fotos, iconografias diversas), ambas com forte poder de comunicação.

O Orkut fora a primeira rede social que obteve grande popularidade; e o Facebook e o Instagram são atualmente as redes sociais mais utilizadas na internet. Talvez um dos pontos mais fortes do Orkut foram as chamadas *comunidades*, que agregam indivíduos sob um assunto comum, ideologia, região, faixa etária, famílias, interesses comuns, etc. Havia expectativa nestas comunidades do Orkut de encontrar indivíduos que detenham interesses afins, e é neste ponto que as redes sociais capitalizam, entre outros fatores, mais membros.

No artigo *Pomeranos no Orkut*, publicado no Pommerblad, Jorcy Foerste Jacob, filha do descendente pomerano Jorge Kuster Jacob, esclarece que a internet foi uma ferramenta importante para que os descendentes pomeranos pudessem paulatinamente “resgatar sua cultura”, sem esquecer, porém, o que o cenário da globalização parece impor as ditas culturas e línguas de minorias étnicas. Problematisa então esta descendente pomerana:

Se antes os imigrantes pomeranos viviam isolados, devido às peculiaridades da geografia local ou por diferenças lingüísticas, o que permitiu a

preservação de aspectos da sua cultura, atualmente, graças ao mundo globalizado, inserido num contexto de cultura de massa alienada, aspectos como culinária, a língua, as músicas e tradições pomeranas estão se perdendo (POMMERblad, 1º bimestre de 2007, p. 02).

Continua a autora:

Neste sentido, a internet, sobretudo, o orkut, é importante para reunir os descendentes e famílias pomeranas de todo Brasil e até de outros países. Além disso, serve para divulgar os trabalhos dos pesquisadores, dos grupos folclóricos e de projetos, como o Programa de Assistência Dermatológica aos Lavradores, com a comunidade Pomeranos – PAD – Pomeranos – ES. Até o Pommerblad ganhou uma comunidade, com mais de 100 membros (POMMERblad, 1º bimestre de 2007, p. 02).

Assim de forma contemporânea e atualizada com o mundo digital, busca-se reviver e preservar as tradições, revertendo esse quadro de aculturação e opressão das minorias. Portanto, seja através do Orkut, com variadas comunidades, como a engraçada Comedores de brote “milhabrout”, de projetos como o dicionário pomerano ou até mesmo através de atos peculiares e cotidianos, como o de comer brote e falar pomerano, o importante e essencial é resgatar a história, costumes dessa etnia, porque “um povo sem cultura, é um povo sem alma” (POMMERblad, 1º bimestre de 2007, p. 02).

Como veiculadoras de diversas falas, imagens, símbolos, sem dúvida, as comunidades virtuais e as redes sociais constituem-se como espaços privilegiados para muitos descendentes, como um mecanismo para diminuir as distâncias entre si, sobretudo, ao pensar, por exemplo, as distâncias geográficas entre Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Rondônia, os quais abrigam as maiores comunidades de descendentes pomeranos. Existiam diversas comunidades no Orkut que tratavam sobre os pomeranos, ou que a eles se relacionavam. Não menos, o Facebook abriga muitos grupos que concentram descendentes pomeranos e não-descendentes, que se interessam pela cultura pomerana.

Em 2013, quando fiz um levantamento sobre a palavra *Pomerano* ou *pomerana* na busca por comunidades do Orkut, houve várias referências. Quanto à palavra Pomerano:

Eu me orgulho de ser Pomerano! (518 membros)
Eu falo Pomerano (508 membros)
Dicionário Pomerano (210 membros)
Grupo folclórico Pomerano (180 membros)
O Casamento Pomerano é foda (99 membros)

Caminho Pomerano (85 membros)
Sou Pomerano (64 membros)
Trio Pomerano (33 membros)
Sou fã do Cilei Pomerano (28 membros)
Sou pomerano (25 membros)
Meu(a) namorado(a) é Pomerano (5 membros)
Pomerano (Deutsche Dialekt) (150 membros)

Quanto à palavra Pomerana:

Festa Pomerana - Pomerode (2272 membros)
Música Pomerana/Up Pomerisch (426 membros)
Festa Pomerana/SMJ (203 membros)
Sou Pomerana/o (187 membros)
Mulher Pomerana, a mais linda! (99 membros)
Festa Pomerana 2008, eu fui!!! (65 membros)
Festa Pomerana 2010 (84 membros)
Rádio Pomerana FM 98,5 MHz (83 membros)
Festa Pomerana 2011 (39 membros)
festa pomerana (38 membros)
Cidade mais pomerana (35 membros), entre outras comunidades virtuais com igual ou menos de 20 membros

Os conteúdos orbitam em torno da divulgação da cultura pomerana no Brasil. Além disso, nos fóruns destas comunidades, por vezes, há alguns membros que entraram na comunidade com o objetivo de encontrar ou descobrir parentes de segundo e terceiro graus em outros estados, o que era uma tarefa não muito difícil, dada a peculiaridade dos sobrenomes ditos “pomeranos”, em detrimento de sobrenomes de origem portuguesa, etc.

Há também os seguintes grupos, entre outros:

Pomeranos - um povo vencedor (1338 membros)
Eu falo Pomerano (830 membros)

Com a palavra Pomerana:

Imagens da Cultura Pomerana (3183 membros)
Apovip - Associação Pomerana de Vila Pavão (página com 128 curtidas)

A articulação dos descendentes pomeranos, principalmente entre os do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo, fortaleceu-se com o acesso à internet, em especial, a interação nestas comunidades virtuais, levando-os para um horizonte de entendimento de que precisavam unir esforços para um maior conhecimento e divulgação da dita cultura e língua pomerana entre si mesmos, nos contextos municipal, estadual e federal.

Uma parcela dos descendentes pomeranos interessados em manter as ditas tradições atuara, nos anos 80 e 90, mais enfaticamente a partir da criação de grupos folclóricos de danças consideradas típicas. Já nos anos 2000, perceberam que era necessário iniciar outras estratégias e ações políticas, pedagógicas e/ou culturais para que a dita cultura pomerana tivesse seu lugar na sociedade local, quiçá, em contextos territoriais mais amplos.

Ao longo dos anos 2000, os descendentes pomeranos que se preocupam com a dita preservação das tradições culturais têm empreendido esforços para que determinados espaços sociais possam ser reconhecidos também como lugares de memórias, promovendo tanto a manutenção destes espaços, quanto o turismo cultural. As políticas patrimoniais das casas de imigrantes nas áreas rurais em Pomerode – SC, a criação do chamado Caminho Pomerano, em São Lourenço do Sul – RS, o surgimento do Museu Pomerano Franz Ramlow, em Vila Pavão – ES, são alguns dos exemplos desta ação. Além disso, pode-se dizer que uma das principais ações dos descendentes pomeranos, no que tange à preservação da dita cultura e Língua Pomerana foi um programa pedagógico específico: o Programa de Educação Escolar Pomerana (comumente chamado pela sigla PROEPO).

O PROEPO como um instrumento político-identitário

Como demonstram algumas pesquisas acadêmicas, além dos diálogos que tive com descendentes pomeranos de diversas localidades, os falantes do Pomerano tiveram – e alguns ainda têm – sérias dificuldades pedagógicas na escola, sendo a taxa de evasão escolar e/ou repetência altas entre os descendentes pomeranos até a década de 90, considerando que muitas crianças descendentes pomeranas chegavam à escola mais afeitas à Língua Pomerana em

relação à Língua Portuguesa.

Era comum na pesquisa de campo eu ouvir que houve, nas escolas situadas em municípios com expressiva presença pomerana, casos de humilhações contra os descendentes pomeranos, sendo inclusive digno de nota que alguns pais, sobretudo, os mais voltados para a agricultura familiar, desencorajavam seus filhos a irem para a escola, a fim de que estes não sofressem as mesmas humilhações que eles - pais e avós – outrora passaram na escola.

Segundo Jamilly Fehlberg e Paulo Rogério Meira Menandro, no artigo *O acesso à educação entre descendentes de Pomeranos no interior do Estado do Espírito Santo: um desafio* (2013)

De forma geral, é possível dizer que o rendimento escolar foi sempre sofrível, devido à ausência de contato com a língua portuguesa no dia-a-dia extra-escolar e a diversos outros fatores, como a carga de trabalho assumida pelas crianças, resultando indivíduos adultos pseudo-alfabetizados na língua portuguesa (Bahia, 2001; Droogers, 1984; Dressel, 1986; Kipper, 1979). Apesar dos participantes do estudo serem, em sua grande maioria, falantes bilíngües (português e pomerano), além de, em contextos religiosos, por vezes se expressarem também na língua alemã, apresentam domínio de escrita e de leitura precário em português (o que para o pomerano ainda a situação é mais difícil pela perda da língua escrita, desde a Campanha de Nacionalização) [...] (FEHLBERG & MENANDRO, 2013, p. 11).

Diante deste panorama, alguns descendentes pomeranos, a maioria formada por professores, pedagogos e outros profissionais envolvidos na educação pública de Santa Maria de Jetibá, considerada a mais pomerana do Brasil, engendrariam um projeto, que visava a integrar e valorizar a cultura e a língua pomerana na educação formal, realizada na esfera municipal e intermunicipal: o Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO) que, em Vila Pavão, por exemplo, teve articulações entre alguns professores descendentes para que este projeto pudesse incentivar a escrita pomerana na sala de aula.

Segundo informações do Pommerblad, do 4^a bimestre de 2006, em 2006, Vila Pavão organizou o II Encontro da Educação Escolar Pomerana - PROEPO. Como já dissemos o PROEPO visa implantar o ensino do pomerano nas escolas municipais das cinco³ cidades participantes (Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Pancas, Vila Pavão e Laranja da Terra). O primeiro encontro fora realizado no ano anterior em Santa Maria de Jetibá, conforme consta na matéria:

O Primeiro Encontro do Proepo foi realizado no ano passado em Santa Maria de Jetibá. Com o grande sucesso na oportunidade ficou combinado

³Afonso Cláudio e Itarana estão também em processo de adesão ao Proepo.

que os municípios envolvidos com o Projeto Escolar Pomerano realizariam um rodízio em forma de rodízio esses encontros visam demonstrar os trabalhos e resultados do projeto de ensino da língua pomerana nas escolas dos municípios de Vila Pavão, Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Laranja da Terra e Pancas (POMMERBLAD, 2006).

O PROEPO, ou seja, Programa de Educação Escolar Pomerana, representa um projeto não só pedagógico, mas identitário no que tange a promover a dita cultura pomerana. Em geral, os idealizadores deste projeto e indivíduos envolvidos e participantes acreditam que introduzir a Língua Pomerana na escola é fundamental para o desenvolvimento não só da língua, mas também da cultura pomerana. Como projeto pedagógico, o PROEPO visa a sinalizar também que o currículo nacional brasileiro não contempla a particularidade desses cinco municípios e outros mais onde há um expressivo contingente de descendentes pomeranos.

Como projeto identitário, o PROEPO representa, entre outros pontos, uma tentativa de engendrar orgulho pela língua pomerana, de ser pomerano. O objetivo de evitar a extinção da língua pomerana também se encontra concatenado a esta ideia de valorização da cultura e língua pomerana. De acordo ainda com a matéria do Pommerblad 4^a bimestre de 2006, falando ainda sobre o II Encontro da Educação Escolar Pomerana - PROEPO:

10

No dia 11 e 12 de agosto aconteceu o II Encontro da Educação Escolar Pomerana - PROEPO, em Vila Pavão. Na oportunidade foram feitos relatos de experiência, teatro, música, roda de piada, dança, entre outras variedades. Na abertura do evento tivemos a presença do prefeito anfitrião, Ivan Lauer, do secretário de Cultura, Turismo Esportes e Lazer, Jorge Kuster Jacob, da secretária municipal de Educação, Lucinete Buge Zucateli, da secretária de Educação de Domingos Martins, Gerlinda Merklein Weber e dos coordenadores do projeto dos 5 (cinco) municípios envolvidos. O evento foi organizado e coordenado pelas coordenadoras de Vila Pavão, a diretora de Cultura Ingrid Wutle da Costa e da pedagoga Sônia Maria Roncon Poeys (POMMERBAD, 2006).

Durante o evento, houve a apresentação de experiências locais e a troca de informações acerca do PROEPO. A mobilização, como se depreende do fragmento acima, não esteve restrita aos pomeranos, mas a atores sociais e políticos envolvidos a Educação e à Cultura. A matéria nos diz ainda que:

O resultado foi considerado expressivo e chamou a atenção dos presentes pela profundidade e pela criatividade dos professores. Professores que começam a ensinar e até mesmo a aprender com crianças que em suas comunidades são falantes da língua pomerana e que com tal sentem-se

estimulados a participar com mais determinação nas atividades propostas pela escola e principalmente a valorizar a identidade cultural do seu povo (POMMERBLAD, 2006).

Convém lembrar que nem todos os professores do PROEPO trabalham geralmente em uma rede municipal. No caso de Vila Pavão mais especificamente, este é o município dos cinco participantes do PROEPO que se encontra mais isolado, e com um quadro de professores, composto por indivíduos que nunca ou pouco tiveram contato com o Pomerano. Ao mesmo tempo que isto possa ser considerado como um impasse para o desenvolvimento do PROEPO na localidade, é também um desafio que se coloca para os atores sociais e políticos de Vila Pavão, bem como para os incentivadores do ensino do PROEPO na localidade. Além deste desafio, existe outro, pouco comentado: o desafio de convencer inclusive alguns professores de origem pomerana a incentivar o Pomerano na sala de aula.

Uma expressão que, às vezes, ouvia no campo de pesquisa era “resistência cultural”, utilizada pelos descendentes em prol de uma suposta defesa de interesses de si mesmos, que se diziam ameaçados ou aparentemente subalternizados por uma cultura hegemônica. Era acionada esta expressão para reivindicar a necessidade de o Estado empreender políticas públicas e ações no sentido de garantir a “preservação” das tradições da dita cultura pomerana. Neste sentido, os projetos de promoção da dita cultura pomerana estão criando uma auto-imagem positiva para os descendentes pomeranos, que paulatinamente estão dizendo com mais frequência sobre o orgulho de ser pomerano, transpondo assim uma imagem outrora considerada localmente de estigma, de atraso ou de desvalorização por ser pomerano.

Além do PROEPO, no qual, vários(as) docentes iriam destacar-se em defesa de uma educação pública de qualidade em que a Língua Pomerana fosse também ensinada e valorizada, chamaria a atenção não somente neste programa específico, mas também nas redes sociais, o nome da pedagoga Lilia Jonat Stein como uma descendente pomerana comprometida na difusão da Língua Pomerana dentro e fora da rede pública escolar.

A relevância da pedagoga Lilia Jonat Stein na promoção e ensino da Língua Pomerana

A internet e, principalmente, as chamadas redes sociais, compreendem uma série de fluxos de sentimentos, opiniões, pensamentos, narrativas, construindo uma nova linguagem e novas formas de interação entre os atores sociais, e um sentimento de pertencimento a um

grupo. A frequência do uso destes dispositivos móveis como o celular mostra o quanto a sociedade, de modo geral, encontra-se imersa neste ambiente virtual, sobretudo, as gerações mais novas, nascidas e/ou crescidas em amplo contato com a internet e os dispositivos móveis.

As redes sociais, além de propiciar um ambiente de interação social, elas vêm transformando-se em um espaço de atuação de educadores, sejam formais, sejam informais. Perceberam que nas redes sociais há diversos materiais lúdicos, didáticos, com conteúdos escolares e/ou acadêmicos, postos de uma forma sucinta, organizada, ensejando que o público tenha acesso a conhecimentos em várias áreas, desde conhecimentos ligados ao dia a dia até a debates acadêmicos, por exemplo.

Explicitando a relevância da rede social na vida dos atores sociais, Recuero (2009) diz:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (RECUERO, 2009, p. 29).

Não somente no Brasil, mas em praticamente em todo o mundo o Orkut e o Facebook, e posteriormente, outras redes sociais que se tornaram populares, e se transformaram em espaços de entretenimento, de bate-papo, entre outros usos lúdicos. Por outro lado, nota-se também a presença crescente de indivíduos que se utilizam das redes sociais para reivindicar suas respectivas lutas político-identitárias e bandeiras ideológicas.

Cabe considerar que Manuel Castells (2007) explicita uma noção de “sociedade em rede”, na qual a internet e outras tecnologias da informação criam um ambiente de compartilhamento, de circulação de pensamentos, sentimentos, imagens, transformando a sociedade para além de seu cotidiano local no tempo e no espaço dado, e “enredando” os indivíduos em aspectos culturais, políticos, identitários, sociais e históricos, em meio a uma esfera mais global ou globalizada.

No que se refere aos descendentes pomeranos, existem diversas pessoas que tiveram e/ou tem feito um intenso trabalho de difundir a cultura e a Língua Pomerana. Dentre estes, o nome da Lilia Jonat Stein se destaca. Não sem razão. Mas quem é ela? No livro *Identidades pomeranas e negras: Perspectivas, dilemas e horizontes* (2016), em que escreve um capítulo, Lilia Jonat Stein se apresenta da seguinte forma:

professora graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Espírito Santo; especialista em Gestão Escolar: Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão, pela Faculdade Vale do Cricaré. Atuou em escolas do campo inseridas em comunidades pomeranas. Coordenou e orientou pedagogicamente o Programa de Educação Escolar Pomerana-PROEPO, na Secretaria Municipal de Educação no Município de Domingos Martins. Ministrou o curso no Programa de Formação Escolar Pomerana oferecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, em parceria com a Escola de Serviço Público do Espírito Santo-ESESP. Atualmente se dedica à pesquisa sobre o povo tradicional pomerano, organização de material didático, formação para professores e ministra aulas online em Língua Pomerana (STEIN, 2016, p. 123).

Ao blog do Juarez⁴, Lilia Jonat Stein diz:

Eu trabalho mais na questão da ressignificação da língua, por que como não é estranho para as pessoas a língua pomerana sempre foi discriminada, sempre foi vista como um dialeto, uma coisa inferior a qualquer outra língua, então como é a minha língua materna também a gente começou a discutir sobre essa questão. Se ela é minha primeira língua, a minha língua materna porque eu tenho que chamar um dialeto, se ela também tem uma gramática e tem regras. Então assim, eu não gosto nem de discutir muito essa questão de língua ou dialeto porque têm pessoas que não aceitam de jeito nenhum. Para mim o Pomerano é idioma e não dialeto porque dialeto para mim são as variantes regionais de um idioma.

13

Ainda para o blog do Juarez, falando sobre a escrita em Pomerano por parte dos descendentes pomeranos, Lilia Jonat Stein salienta diversos aspectos no tocante ao percurso da Língua Pomerana na modalidade escrita no Brasil, evidenciando que é preciso transpor alguns obstáculos:

Perguntado sobre a questão da dificuldade que as pessoas têm de escrever em pomerano, Lília respondeu o seguinte, “Isso realmente é fato, mas tudo isso tem um fundo moral vamos dizer assim, porque a língua alemã de certa forma dominou. Desde a tradução da Bíblia para o alemão ela foi imposta. Antes as pessoas não entendiam quando a missa era celebrada em latim na Alemanha, então Martinho Lutero traduziu a Bíblia para a língua alemã e então como o alemão também tem uma proximidade com o pomerano as pessoas conseguiam entender. Agora isso realmente é geral em todas as comunidades pomeranas, eles conseguem falar mais do que escrever. Por que? Porque a língua pomerana tem a gramática organizada no papel somente a partir de 2005. Há muitos anos de estudo e pesquisa, mas o dicionário somente foi editado em 2006 e foram poucos exemplares distribuídos dificultando o acesso às pessoas. Seria como a língua

⁴ [Blog do Juarez entrevista Lília Jonat Stein, palestrante e estudiosa da cultura e língua pomerana](#). Acesso em: 13 maio 2022.

portuguesa, todos falam, todos se comunicam, mas poucos conseguem escrevê-la corretamente”.

A atuação de Lilia Jonat Stein nas redes sociais e na educação em prol da Língua Pomerana é considerada muito relevante para muitos descendentes pomeranos, que veem nela uma notória conhecedora da fala e da escrita pomerana, bem como uma exímia produtora de materiais didáticos e lúdicos para o ensino da Língua Pomerana, não somente na educação formal, mas também em outros espaços como o da internet.

No artigo em que ela contextualiza a situação das crianças pomeranas no município de Domingos Martins, cidade onde ela vive e trabalhou como pedagoga e docente, fica evidente que

Grande parte dos alunos que ingressam na rede escolar do município de Domingos Martins dominam somente a língua materna (pomerano) e são inseridos num contexto escolar essencialmente de língua portuguesa (monolíngue) o que gera insucesso na compreensão e apropriação da Língua Portuguesa no seu processo de alfabetização. A dificuldade em leitura e em produção escrita geralmente é compreendida como um problema do aluno e resultado do seu desinteresse. Desde a época da colonização a língua e seus falantes têm sofrido preconceitos e sido objeto de uma visão estereotipada. Não raras vezes, o aluno pomerano é considerado menos dotado intelectual e culturalmente (STEIN, 2016, p. 124).

14

Este fragmento explicita parte da ação de muitos descendentes pomeranos que atuam na educação e na defesa de direitos por parte da comunidade pomerana no Brasil, no intuito de superar falas preconceituosas e depreciativas contra os descendentes pomeranos, em especial, aqueles que vivem nos interiores e roças, e que são pobres. É recorrente a fala por parte destes alguns descendentes pomeranos de recorrer aos municípios (onde há parcela de descendentes pomeranos) a adoção de políticas públicas que contemplem as demandas envoltas à preservação da cultura e Língua Pomerana. Entre estas vozes, a de Lilia Jonat Stein tem sido uma das mais eloquentes, razão pela qual tem sido atuante nas redes sociais e fora dela.

Considerações finais

Vários grupos folclóricos de descendentes pomeranos (e alemães) foram criados entre a segunda metade da década de 1980 e o início dos anos 1990 nos municípios com significativa parcela de grupos descendentes de imigrantes. Os exemplos expressivos disso

são o Frau Karolin, de Itarana; o Pommerland, de Santa Maria de Jetibá; o Grupo Folclórico Pomerano Fauhan, de Vila Pavão, a fim de manter e enaltecer a dita cultura pomerana.

Nos anos 2000, é criado o Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO), por meio da articulação de professores, pedagogos e outros atores sociais interessados na cultura e Língua Pomerana, construindo um importante e decisivo espaço para a valorização do povo descendente pomerano no Brasil. Também, é a partir dos anos 2000, que as redes sociais seriam um capítulo importante para a mobilização e interação de muitos descendentes pomeranos, a fim de promover ações e eventos para o fortalecimento de seu grupo perante a sociedade local.

A presença da educadora Lilia Jonat Stein nas redes sociais, nas escolas e em outros espaços formais e não-formais de ensino, procurando divulgar a cultura e a Língua Pomerana, tem tornado cada vez este idioma mais conhecido não somente por parte dos descendentes pomeranos, mas para todos quanto querem aprendê-lo.

De fato, há muitas lacunas ainda no que se refere ao ensino da Língua Pomerana dentro e fora das escolas públicas, bem como as redes sociais, por mais que seja um importante veículo de divulgação de um idioma, ainda é um espaço em que há muita dispersão de entretenimento, propaganda e outros conteúdos que pouco agregam à vida social. Contudo, o empenho de alguns atores sociais como esta pedagoga e outros professores, estudiosos, pesquisadores e interessados tem impulsionado gradativamente o avanço de estudos sobre a cultura e a Língua Pomerana, haja vista, por exemplo, a publicação de dicionários e outros livros sobre este idioma e grupo identitário, contribuindo para um maior sentimento de pertencimento entre estes.

Referências

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana** 7(2):7-33, 2001.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

BAHIA, Joana D. V. “**O tiro da bruxa**”: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do estado do Espírito Santo. 2000. 328 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

BHABBHA, Homi. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FEHLBERG, J.; MENANDRO, P. R. M. O acesso à educação entre descendentes de Pomeranos no interior do Estado do Espírito Santo: um desafio. **Fórum: Revista de Educação Ciência e Cultura**, v. 01, p. 14-28, 2013.

FOERSTE, Erineu. Povo tradicional pomerano: um diálogo sobre interculturalidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 17, 2014, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza: UECE, 2014. Não paginado, Livro 3.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony, Lash ; SCOTT. **Modernização Reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

HOBSBAWM, Eric. Etnia e Nacionalismo na Europa de Hoje. In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.). **Um Mapa da Questão Nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: A Invenção das Tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

JACOB, Jorge Kuster. **A imigração e aspectos da cultura pomerana no Espírito Santo**. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SEIBEL, Ivan. **Imigrante no século do isolamento**: 1879-1970. São Leopoldo-RS: TRAÇO Produções Gráficas Ltda, 2010.

STEIN, Lilia Jonat. A Língua Pomerana no contexto escolar: uma análise da experiência docente com alunos de origem pomerana em escolas rurais no município de Domingos Martins no Estado do Espírito Santo. In: SOUZA, Marcos Teixeira de (Org.). **Identidades pomeranas e negras**: perspectivas, dilemas e horizontes. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar à sala de baile**: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do Estado do Espírito Santo. 2005. 167 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário enciclopédico pomerano-português** (Pomerisch-Portugijisch Wöirbauk). Vitória: Sodrê, 2006a.

TRESSMANN, Ismael. **Upm land**: up pomerisch språk (Na roça: em língua pomerana). Vitória: Sodrê, 2006b.

Recebido em: 23 de maio de 2022.

Aprovado em: 25 de junho de 2022.